



**XIV**  
**CONGRESSO**  
**INTERNACIONAL**  
**SOBRE**  
**INTEGRAÇÃO REGIONAL,**  
**FRONTEIRAS E**  
**GLOBALIZAÇÃO NO**  
**CONTINENTE AMERICANO**

**IV**  
**SEMINÁRIO**  
**SOBRE**  
**REFORMA**  
**DO ESTADO E TERRITÓRIO**

## **Caderno de Resumos e Programa**

20, 21 e 22 de novembro de 2013 – Porto Alegre

23 e 24 de novembro de 2013 – Santana do Livramento



**ADRIANA DORFMAN  
ALDOMAR ARNALDO RÜCKERT  
JUAN MANUEL SANDOVAL PALACIOS  
(ORGS.)**

**CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMA DO  
XIV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE  
INTEGRAÇÃO REGIONAL, FRONTEIRAS E GLOBALIZAÇÃO  
NO CONTINENTE AMERICANO E DO  
IV SEMINÁRIO SOBRE  
REFORMA DO ESTADO E TERRITÓRIO**

Instituto de Geociências da UFRGS  
Porto Alegre  
2013

Caderno de Resumos e Programa do XIV Congresso Internacional sobre Integração Regional, Fronteiras e Globalização no Continente Americano / Adriana Dorfman, Aldomar Arnaldo Rückert, Juan Manuel Sandoval Palacios (Org.) - Porto Alegre : IGEO/UFRGS, 2013.

[200 f.] il.

ISBN 978-85-61424-18-3

1. Integração Regional 2. Fronteira. 3. Globalização. 4. Continente Americano. I. Adriana Dorfman II. Aldomar Arnaldo Rückert. III. Juan Manuel Sandoval Palacios. Título.

---

Catálogo na Publicação  
Biblioteca do Instituto de Geociências  
Alexandre Ribas Semeler CRB 10/1900

---

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul** - Campus do Vale Av. Bento Gonçalves, 9500 - Porto Alegre - RS - Brasil CEP: 91501-970 / Caixa Postal: 15001

**Fone:** +55 51 3308-6329

**Fax:** +55 51 3308-6337

**E-mail:** bibgeo@ufrgs.br

Atentamos para a variação e a capilarização de tecnologias de controle, e as formas de presentificação do Estado do ponto de vista antropológico, realçando a multiplicidade de saberes e lógicas administrativas que atualmente interpelam nacionais e estrangeiros. A fronteira do extremo sul, conhecida por sua histórica migração pendular, como definem os demógrafos, é então revisitada sob o prisma da vigilância e de sua potencialidade para um conjunto de tecnologias e prioridades de controle estatal e social. Na escala de prioridades e porosidades, entretanto, é importante examinar quais dispositivos que permitem distintos saberes enunciar uma fronteira como mais ou menos porosa, mais ou menos perigosa.

**C) “Fronteras, espacios de integración? en el nuevo milenio”**

Elsa Laurelli. CONICET-CEUR, Buenos Aires, Argentina.

El largo camino recorrido por las diferentes concepciones de fronteras a lo largo de la historia, nos plantea la necesidad hoy de reflexionar en torno al proceso que las determinaron como territorios de encuentro e integración.

Recorriendo estos territorios y por ende las culturas que en su diversidad se manifiestan y resultan como las expresiones que las contienen.

Se pueden plantear como espacios que asumen diversas escalas en sus diversos contextos políticos, económicos, sociales, culturales, que han de dividir y no por ello dejar de integrar estados, mercados y toda otra división posible que manifiesten la organización de una sociedad.

Desde una “línea” a la concepción de la “transfrontera” se manifiesta desde diversas prácticas administrativo-legales, también simbolizando diferencias identitarias y son y han sido espacios de lucha, de conquistadores y conquistados, de integración o desintegración de estados, colonias o pueblos.

Una nueva etapa plantea la reflexión teniendo en cuenta el escenario de las nuevas tecnologías de información y comunicación (TICs), que permiten entrar en concepciones que no sólo entrevean los espacios transfronterizos y las fronteras, y los definan desde la posibilidad que brindan las nuevas herramientas y concepciones.

**D) “Territorialidades em fronteiras: as particularidades da fluidez e da flexibilidade”.**

Heleniza Ávila Campos. UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

A dimensão territorial encontra nos espaços fronteiriços diferentes possibilidades de conformação, enquadrando-se em formas alternativas da sociedade que o define sobre as formas institucionais e políticas pré-determinadas. Bordas, fronteiras, limites, franjas, são noções geográficas que encaminham a discussão para duas questões: a rigidez da fronteira institucionalizada e a flexibilidade das práticas e dos fluxos (de pessoas, capital, mercadorias).

A partir dessa perspectiva, busca-se discutir sobre a fluidez e flexibilidade na ocupação, movimento e distintas formas de delimitação dos espaços reconhecidos como fronteira. As múltiplas manifestações da sociedade no reconhecimento de seus territórios em distintas escalas encontram na fronteira um terreno com que abarca diferentes propósitos e abre possibilidades alternativas para ajustes às necessidades e interesses dos grupos que ali se envolvem, seja dentro de uma ordem mais verticalizada, apoiada nas ações do capital, seja nas ações mais horizontais de usos e ocupações, presentes no cotidiano.

A abordagem teórica segue as distinções teóricas no campo da Geografia Urbana e Regional ao tratar das diferenças entre território-zona e território rede, utilizando ao mesmo tempo como

suporte e contraponto a institucionalidade das diferentes formas de fronteira discutidas por Carlos Mattos.

A discussão aponta para a necessária revisão do tratamento destes espaços especiais e particulares que definem lógicas de ocupação distintas de outros tipos de territórios.

### MESA 13 (2ª PARTE): LAS FRONTERAS DE CARA A LA INTEGRACIÓN: AGENCIAS EN CONDICIÓN FRONTERIZA

Moderadora: Heleniza Ávila Campos

16h50 – 18h50

#### A) “Mídia, Fronteiras e Práticas Socioculturais em diferentes momentos investigativos”.

Karla M. Müller. UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

As fronteiras constituem-se em fenômeno e objeto de interesse de vários campos do conhecimento, entre eles o das Ciências da Comunicação. As discussões perpassam as fronteiras nacionais, fronteiras culturais, espaços de limites, movimentos de integração, construções simbólicas e imaginárias.

Nossa pesquisa está centrada na mídia local das fronteiras nacionais do Brasil com seus vizinhos do Cone Sul da América Latina. Constatamos, em mais de dez anos de investigação, que os meios de comunicação produzidos localmente participam da construção da cultura e da identidade fronteiriça, sendo estas plurais, reforçando, criando e recriando os elementos constitutivos do lugar. Neste sentido, percebe-se que os modos e estratégias de operação dos jornais, rádios, TVs, sites, blogs e portais, elaborados a partir destes espaços, passam a caracterizá-los não apenas como órgãos de difusão das práticas socioculturais fronteiriças, mas transforma-os em elementos ativos nos processos de integração dos grupos ali envolvidos.

O objetivo deste paper é recuperar as principais marcas das culturas e identidades fronteiriças presentes na mídia local, agora também disponível via internet, que mereceram destaque nos quatro diferentes ciclos da pesquisa Mídia e Fronteira e que confirmam a condição de sujeito à mídia local fronteiriça.

**Palavras-chave:** Mídia. Fronteiras. Práticas socioculturais.

#### B) “Análise do Plano Nacional de Fronteira (2011). Um novo processo de militarização?”

Gislene Santos. UFPR, Curitiba, Brasil.

O final do século XX registrou no cenário internacional a emergência dos discursos fronteiriços do espaço. Se, por um lado, os apologistas da globalização proclamaram uma nova era do fim dos estados nacionais e a porosidade das fronteiras internacionais, por outro, a década de 1980 assiste à emergência de técnicas de vigilância dispostas ao largo dos limites fronteiriços. A fronteira México-Estados Unidos tem se destacado como o espaço mais emblemático das ações de vigilância e controle militarizado.

No Brasil, a fronteira geopolítica também se faz presente Lindeira de 10 países da América do Sul, os 15.719 Km de extensão territorial fronteiriço (588 municípios brasileiros), são, na década de 1990, reconsiderados como área de estratégia nacional, de interesse econômico e de seguridade pública. A zona fronteiriça entre o Brasil e Paraguai, na porção oeste do estado do Paraná (PR), tem sido cenário da instalação de vários objetos técnicos de vigilância. Nesta apresentação guardamos atenção para o “Plano Nacional da Fronteira” (PNF), implementado pelo